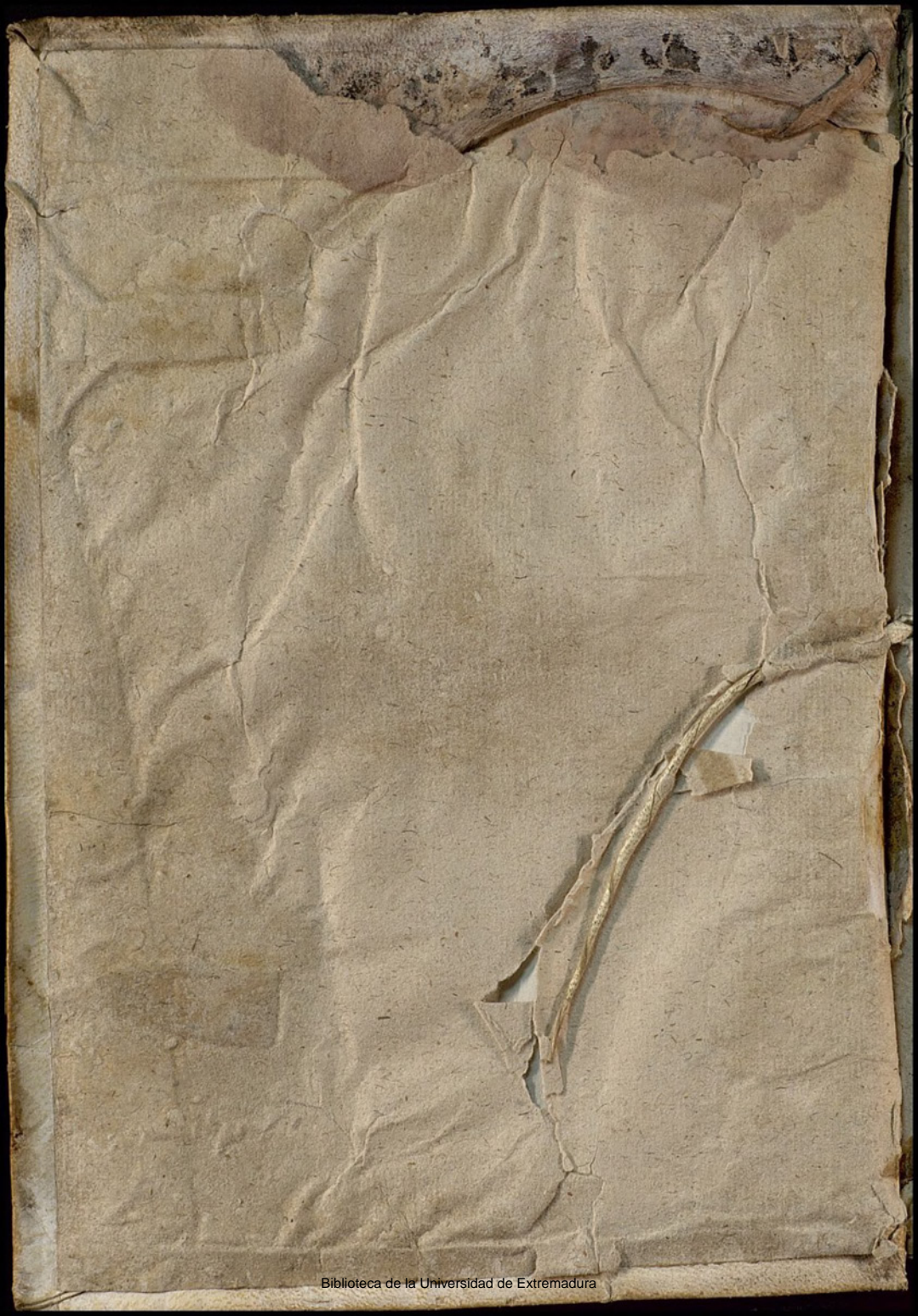


SER
MON
ESTA
RIOS
T. 2.

D. 2.



A 2350-2

R. 13. 804 TS 4289

011410750
i 14796564

UNIVERSIDAD DE EXTREMADURA



2 202000 147060

E R M A M

QUE PREGOU O PADRE MESTRE

F. R. SEBASTIAM

DO SALVADOR,

RELIGIOSO

P. GETINO

DE S. HIERONYMO,

NO REAL CONVENTO DO MATO,
em a profissaõ de Soror

LIVISA MICAELA DAS CHAGAS,

EM O DIA DAS DE S. FRANCISCO
no Real Mosteyro

DO SANTO CRUCIFIXO,

Em o Anno de 1684.



LISBOA.

Com todas as licenças neceßarias.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL,
Impressor do Santo Officio,

Anno de 1685.



DO SANTO CRISTO
LISBOA
M. O. MIGUEL MANSOUR
Impressor de Santos Oros
Anno 1825



Si quis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me. Matthæi 16.



A M creyo que pudeffe excogitar a forte, & diligenciar a ventura mayor dia para solemnizar esta acção presente : Nem me persuado a que hum orador fizesse eleiçãõ de assumpto mais proprio para huma Profissãõ, do que o Evangelho deste dia : He o dia das Chagas daquelle Seraphim dos Santos, Cherubim dos Patriarcas, Anjo das Militantes Hierarchias, do mais rico tesouro dos pobres, do mais lufido trofeo dos humildes. O melhor dia, que podia excogitar a forte, & diligenciar a ventura; pois com elle o Autor da Vida deo segunda vez à estampa na officina de seu amor os sinaes do nosso remedio, para que a Igreja venerasse nestas duas estampas das Chagas dous amantes Crucifixos.

*Collaudetur Crucifixus
Tollens Mundi scelera,
Quem laudet concrucifixus
Crucis ferens vulnera,
Franciscus prorsus innixus
Super Mundi fœdera.*

Estas são as palavras com que a Igreja dà a estas duas estampas das Chagas, o titulo de Crucifixos. He a Primeira Estampa o Divino Crucifixo do Calvario, estampado na officina do odio: He a Segunda o Seraphico Crucifixo de Alvernia impresso na officina do

Aij

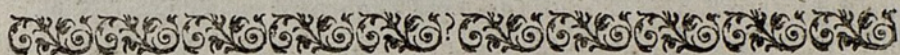
Amor!

Amor. Oh que discreta andares (Senhor) na eleição
lemne dial pois nelle advertis, & admirais não só ao Divi-
fixo que vos assiste, como amante en este seu Templo, mas a
ao Crucifixo Seraphico, que como Pay vos recebe em esta sua Re-
ligião, ambos com os sinaes de seu Amor, & de nosso remedio. Mas
se em este dia de vossa profissão morreis para o Mundo, multiplica-
das vemos as estampas das Chagas em tão festivo dia. Morreis pa-
ra o Mundo crucificada em a Cruz da Religião, emnobrecendo o
vosso nome com as Divinas Chagas, logo são tres os Crucifixos de
q̄ havemos de tratar em este dia. É que melhor solemnidade nos po-
dia excogitar a sorte, & diligenciar a ventura?

Que senão podia buscar assumpto mais proprio para huma pro-
fissão, do que o Evangelho desta festa, eu o mostro. Tres precei-
tos poem Christo bem nosso aos homens em o Evangelho. Tres
promessas faz esta alma Religiosa a Christo em a profissão. He o
primeiro preceito de Christo, huma negação voluntaria da liber-
dade: *Abneget semetipsum*. He a primeira promessa desta Religio-
sa serafica, huma espontanea, & voluntaria entrega da liberdade
nas mãos de Deos, & de seus Prelados para obedecer promptamē-
te aos seus preceitos. He o segundo de Christo, que no seu sequito
tenhamos somente como propria a nossa Cruz: *Tollat Crucem su-
am*. He a segunda promessa desta alma Religiosa, de lograr somen-
te como propriedade a molesta Cruz da pobreza. Consta o terceiro
preceito de Christo, de huma imitação sua em os passos: *Et sequa-
tur me*. Consta a terceira promessa da nossa professa, de huma imi-
tação de Christo em a pureza: Não ha logo assumpto mais proprio
para huma profissão, do que o Evangelho deste dia, & nelle as pa-
lavras do nosso thema,

Porém (Senhor) senão conhecera ao vosso Amor por desinterese-
fado, sem duvida julgaria, que nesta occasião se deixava levar dos
interesses; pois para hoje se desposar com vosco huma alma illustra-
da com os resplandores da virtude, hum espiritu enriquecido com
os bens da graça, não só lhe ponde tres preceitos, mas esperais,
que vos faça tres promessas. Logo estão hoje as finezas da parte
dessa vossa Esposa, que assim se fugeita, & os interesses da parte de
vossa

do Amor, a que esta alma se dedica. Assim creyo que fora, quan-
na observancia dos preceitos, & das promessas naõ lograra esta
loza os interesses, & os lucros. Fica com os interesses, & lucros,
porque na fugeiçaõ do imperio absoluto da liberdade pelo voto da
obediencia fica a mais illustre, sem proprio pelo voto da pobreza se
vê a mais abundante, & finalmente negada às delicas do seculo, pe-
lo voto da castidade, se vê a mais sublimada. Estes seraõ os tres as-
sumptos do Sermão, & estes os interesses que logra esta amante Es-
posa. folicitemos o principal, que he o da graça. *Ave Maria.*



Si quis vult post me venire, &c.



PRIMEIRO preceito que poem Christo, ao que voluntariamente o segue, he a negaçã da vontade propria; pois a donde a nossa vulgata lê, *abneget semetipsum*, lê o Siriacõ: *Abneget animam suam, quod idem est*, explica hum Doutissimo Expositor: *Deneget suam voluntatem, & consensum*. Este primeiro preceito que Christo nos manda observar em o Evangelho, vem a ser o mesmo com a primeira promessa, que faz esta sua Esposa em a profissaõ. Maravilha unica, finesa rara! He o absoluto imperio da liberdade a mayor grandesa que illustra o ser humano: he a vontade do homem, o primeiro movel desta racional esfera: he o livre arbitrio Monarca illustre deste pequeno Mundo. Affirma a Aguiã dos Doutores, que nesta racional potencia logra o homem com Deos a semelhança. *Vbi est ista imago! est in mente, est in libero arbitrio*. Mas se esta Esposa de Christo assim sacrifica o dominio absoluto da liberdade, bem se pode julgar, que perde o inextimavel bem da semelhança? Mas a isto respondo eu, que com aquella fugeiçaõ se aviva tanto em huma alma aquella Imagem Divina, que chega a compor de lugares a semelhança com a identidade; porque querendo huma alma pelo voto da obediencia, o que Deos quer, fica transforma-

*Silveira
in Evãg.*

S. Aug.

da de algum modo em o que Deos he, por esta fugeiçãõ
vem a lograr huns visos de divina.

S. Paul.
ad Co-
rinth.

S. Ber-
nard.

Qui ad hæret Deo unus spiritus est cum eo, diz Saõ Paulo escre-
vendo aos de Corinto. Aquelle que nem ama nem aprova sennaõ o
que se ajusta com a vontade de Deos, fassê hum espiritu com o mes-
mo Deos, & como glosando este lugar, diz S. Bernardo: *Velle quod
Deus vult, hoc est simile Deo esse: non posse autem velle nisi quod
Deus vult, hoc est jam esse quod Deus est, cui jam velle, & esse id
ipsum est.* Sugeitar huma criatura o seu arbitrio livre ao dominio
de Deos absoluto, isto he ser huma Imagem de Deos. Porẽm quan-
do pelo voto da obediencia fomẽte obtempera, & obedece aos seus
impulsos, especialmente se fugeita, & sacrificia aos seus imperios,
querendo desta maneira, o que Deos quer, fica transformada em o
que Deos he. Pergunto, Deos naõ he inmenso? naõ he infinito? as-
sim he: como logo pode huma criatura, querendo o que Deos quer
ficar transformada em o que Deos he? So por este querer fica trans-
formada naquelle ser? Sim; porque em Deos o ser, & o querer saõ
huma mesma cousa, & como saõ huma mesma cousa, ficando hu-
ma creatura transformada em o seu querer fica tambem de algum
modo transformada em o seu ser: *Non posse autem velle nisi quod
Deus vult, hoc est jam esse quod Deus est, cui jam velle, & esse id ip-
sum est.* Se ategora pelo imperio absoluto da vontade ereis huma
Imagem de voffo Divino Esposo, agora fugeitando o voffo livre al-
vedrio ao seu querer absoluto, chega a tanto essa semelhança, que
tem huns visos de identidade. *Vnus spiritus est cum eo.* Pelo voto
da obediencia, que prometteis a Deos ficais sujeita, com a negaçãõ
da vontade propria ficais subdita; mas he este sacrificio, he esta su-
geiçãõ da vontade taõ illustre, que transformado o voffo querer em
o de voffo Divino Esposo ficais, da maneira que pode ser, trans-
formada em o seu ser: *Vnus spiritus est cum eo.*

Oh como se ajusta o que hoje vemos em esta alma Religiofa, em
este espirito Seraphico, com o que vemos em aquelle Serafim dos
Santos. No retiro do Monte de Alvernia teatro luminoso de mara-
vilhas, domicilio serafico de fizezas, se exercitava Francisco Santo
em jejuns, viglias, & abstinencias, em honra do Archanjo Saõ Mi-
guel

guel quando elevado com a suave doçura de contemplaçoens ce-
lestes, abrasado com ardentes chãmas de sobrenaturaes incendios,
favorecido com amorosas ternuras de soberanos affectos, se lhe ma-
nifestou o Divino Crucifixo transformado em hum Serafim Celeste,
que com seis brilhantes azas encobria os sinaes de suas penas.
Duas lhe serviaõ de venda para occultar o rostro, duas de grilhoens
para prêder os passos, & duas finalmente de instrumêtos para acce-
lerar os voos. Valhame Deos, se este Senhor se manifesta a Fran-
cisco crucificado em a Cruz, como se disfarça trãtransformado em Se-
rafim? O ser espiritu parece que implica com o viver crucificado:
como logo sem deixar as penas de Crucifixo, se reveste das galas de
Serafico? Ora sabem qual foi a razãõ? Porque este Divino Pa-
triarca por multiplicados actos de Amor, & de obediencia lograva
os affectos de Serafim; pois saõ os Serafims o melhor hieroglifico
da obediencia: *Seraphim obedientia typus*, & tendo desta maneira
Francisco por aquelles multiplicados actos entregue a sua vontade
livre ao imperio de Deos absoluto, que se seguia, senãõ ser o mesmo
Espiritu com Deos: *Vnus spiritus est cum eo*, a quem tinha entre-
gue a sua liberdade. Por isso se naõ viãõ finais em Christo, q se naõ
admirassem em Francisco, como se lhe dissera Christo. A hum Se-
rafim humano, que assim me tem feito entrega do imperio absolu-
to da liberdade, revestindome da gala de sus affectos hei de aparecer
transformado em Serafim. A hum homem Serafico crucificado em
a Cruz da obediencia, hei de comunicar as minhas Chagas, porque
logre todos os sinaes de Crucifixo. Mas oh prodigio unico! oh ma-
ravelha singular! que da mesma maneira que ponderamos, o que
põdia dizer Christo a Francisco, podemos ponderar, o que dirã a
esta sua amante Esposa. Buscaime como hum Serafim obediente,
fazendome huma entrega voluntaria do vosso alvedrio livre, aqui
me tendes revestido da gala de vossos affectos: Buscaime crucifi-
cada em a Cruz da Religiaõ, aqui me tendes Crucifixo. Que subli-
mada, & que illustre vos considero com taõ noble entrega, quando
vos vejo revestida das mesmas gallas daquelles dous amantes Cru-
cifixos! porque todo o vosso querer se sujeita ao imperio absoluto
de Deos, com a negaçãõ da vontade propria: *Abneget se metipsum*.

Correspondeis hoje ao primeiro preceito de Christo ,
 dovos na primeira promeça, mas haveis de dar licença para
 mar, q̃ não foi esta a mayor maravilha : a mayor maravilha a me-
 ver he, ser o vosso nome ainda de Soror Luiza, pelo que tem de luz
 titulo de obediencia. Este he o nome do nascimento, & este he o de
 vossa profissãõ: vemos hoje em vós mudança de Estado, porèm não
 vemos mudança de nome ; porque hum nome taõ posto em razaõ
 como o de luz , não ha razaõ de Estado que possa nelle occasionar
 mudanças ; sendo este nome o titulo de vossa obediencia, mostras-
 tes nelle, que eréis como aquella primera luz que Deos criou obe-
 diente , não só por nascimento , mas ainda por profissãõ. Foy a luz
 de todos os effeitos da Omnipotencia Divina, o terceiro em ordem
 à producção, mas foi o primeiro em ordem ao louvor. *Vidit Deus
 lucem quod esset bona*; porque logo em nascendo soube compor o luz-
 zir, com o obedecer. Quis Deos formar a luz, & que faria Deos? pos-
 lhe hum preceito com imperio: *Fiat lux*, façasse a luz, & a luz logo
 correspondeo obedecendo, & lusindo com fugeiçãõ : *Et facta est
 lux*: As mais creaturas mostrarão logo a sua fermosura , mas não
 manifestarão primeiro que a luz a sua obediencia: As mais creatu-
 ras foraõ , como obedientes por profissãõ, a luz foi obediente por
 profissãõ, & por nascimento; & he isto maravilha taõ rara, que nel-
 la ha de principiar o Autor da natureza o prologo de seus louvores:
 sejaõ algumas primeiro que a luz em o nascimento, porèm esta pel-
 la sua obediencia ha de ser a primeira em o louvor: *Vidit Deus lu-
 cem quod esset bona*.

Vistes os creditos da obediencia, vede agora os riscos da sobera-
 nia , & advertireis a diferença que vay de huma obediência humilde,
 a huma soberba licenciosa. Em obscuras , & tenebrosas nuvens de
 vaidade engendradas de terrestres vapores de presunção não acerta
 o sol da razão a estampar no soberbo as suas luzes, resiste a altivez
 suas melhora, & imagina-se nelle a ventura taõ cabal, que tem pa-
 ra sy q̃ he desdouro proprio admittir em outrem os augmentos; po-
 rèm engana-se a soberba como ignorante , que quem não admite
 honrosas fugeiçoens, não alcança soberanas grandezas. He a so-
 berba hum monte, que de continuo nos ameaça com as ruinas , &
 são

saõ mais os que sobem a este monte para cahir, do que os remon-
tados a tanta eminencia para o permanecer; porèm não reparan-
do a soberba nestas ruinas, he taõ cega, que tem por mais gloria o
prefidir penando em as trevas, do que obedecer triunfando em a
gloria.

In Cælum conscendam, & similis ero Altissimo. Levado de hum
appetite arrogante, & licêcioso, diz o Rey da soberba Luzifer: eu so-
birei ao Ceo, & serei semelhante ao Altissimo. Mas como assim Lu-
zifer! se assistias nessas cristalinas Esferas, nesses diamantinos Or-
bes aonde foste produzido, se tinhas o teu domicilio no Palacio do
Empireo aonde foste formado, como appeteces sobir ao Ceo? Estàs
em gloria, & dejesas subir à gloria? aspiras ao mesmo que logras, *in*
Cælum conscendam? Por ventura aspiras a outra gloria, dejesas su-
bir a outro Ceo? Sim diz Saõ Eraldo com estremada agudeza: Este
Ceo a que desejava subir Luzifer; era o Inferno, vio Luzifer, que no
Inferno havia de mandar, que no Empireo havia de obedecer. Bem
conheceria que no Inferno havia de padecer em as trevas, que no
Ceo havia de triunfar em gloria, mas como o levava a soberba ce-
ga, & arrojada, deo fomento o titulo de Ceo ao lugar aonde havia
de mandar entre as penas, & naõ ao Ceo a onde havia de obe-
decer entre as glorias. *Sicut societatem illam sanctam, in qua regna-*
turus erat Deus, Cælum viam nominandum, ita ipsos in quibus ipse
dominari affectat, suum Cælum arroganter appellat. Vede a gloria
dos que aspiraõ a mandar, quam diferente he da gloria, dos que fo-
mente se occupaõ em obedecer. A gloria dos que appetecem man-
dar, he hum Inferno, & a gloria dos que sò querem obedecer he hũ
Ceo, os que procuraõ mandar commumente, os vemos transfor-
mados de Anjos em Demonios, os que só querem obedecer, como
Francisco Santo, & esta alma Religiosa, ficaõ transformados de
creaturas da terra em Serafins do Ceo: logo com a sugeiçaõ, & ne-
gaçaõ da vontade propria, *abneget semetipsum*, ficão os mais illus-
tres.

Ijai. 17.

S. Erald.
Ser. 17.
in Ijai.

Entremos em o segundo discurso, & vejamos como esta Reli-
giosa Serafica imitando ao Serafim dos Santos, no domicilio da po-
breza deposita inestimaveis thesouros, repudiando as riquezas a

B que

que aspira a infaciavel cobiça, regeitando os logros e annela hum
ma terribel ambiçaõ, trocão as galas, que na sua primavera lhe cor-
tava a vaidade, pelos fayaes que na Religiaõ lhe tecia a virtude;
deixão a preciosidade dos vestidos, pela asperesa dos habitos, ves-
tem fayaes, trajaõ cilicios. Oh venturosa pobresa, quanto lucras
em o que deixas? quanto interessas, em o que arrastras! Oh ventu-
rosas almas, que não achando já em as outras mais que exceder, a
vòs mesmas vos aventajais.

Isai.

Là annunciou o Profeta Isaias hum dia tão claro, que nesse se
havia de exceder o Sol a sy mesmo em os lusimentos: *Lux Solis erit
septemplex sicut lux septem dierum*. Havendo de ser aquelle dia
tão claro, se me faz muito escura esta promessa; porque o Sol, a
Lua, esses luminosos Astros, & brilhantes Estrellas, foraõ produzi-
das no discurso de sette dias, & despois de sette dias não houve nem
mais luz, nem mais Sol, mais Lua nem mais Estrellas, que produ-
zir; que dia logo ha de ser este, em que o Sol se ha de exceder a sy
mesmo em os resplãdores: *Lux Solis erit septemplex, &c.* Sabem
que dia ha de ser? o dia ultimo, & final dos seculõs: assim o insinu-
o Maximo Doutor da Igreja meu Padre São Hieronymo: *Hoc re-
ferunt ad diem judicij, & ad resurrectionem mortuorum; de hoc enim
loquitur Propheta*. Mayor duvida; neste dia parece que este Mo-
narca dos Astros ha de trocar a gala de seus lusimentos em negros
lutos, pois para elle se acaba o mundo; mas excederse a sy mesmo
nos resplãdores, parece que não ha motivo. Hora vejamos o ha-
bito de que se ha de vestir o Sol naquelle dia: *Factus est Sol niger
tanquam saccus cilicinus*, diz São Joaõ em o seu Apocalypse: diz que
o Sol ha de vestir cilicios, trajar fayaes, que se haõ de ver peniten-
tes as suas luzes, mortificados os seus resplãdores; que muito logo
que assim se exceda a sy mesmo, quando por ser unico, já não ha em
os outros mais que exceder? Faltavalhe ao Sol fomento excederse a
sy mesmo, & sò vestindo fayaes, a sy mesmo se excede: Cuidaria
quem visse esse farol do Ceo, clarim do dia, Diadema das monta-
nha, cultura das brenhas, policia dos bosques, encuberto com as
pardas nuvens de hum sayal, de hum cilicio, que estava prostrada a
sua grandesa, & ultrajada a sua soberania; mas he engano; porque
assim

Ionn.
Apos.

assim se lhe acrescenta mais a sua pompa, assim se lhe augmenta a sua gala: aquellas vestiduras pobres, são em o Sol indicio da sua abundancia: *In omnibus divites facti estis in illo*, diz São Paulo escrevendo aos de Corinto. Aos que estais pobres de todo vos enriquece de tudo aquelle Monarca soberano do Empireo; mas como assim? de que maneira se pôde ajustar tanta contrariedade? Ter pobre de todo, & estar enriquecido de tudo? Sim, diz Santo Ambrosio: *Nequid ultra desiderandum supersit, ut plena sit voluntas, dum non stimuletur aviditas*: ha em a pobreza hum novo genero de abundancia; vive a cobiça, alentase a ambição em quanto não está a vontade satisfeita com o logro; porém tanto que logra o summo bem, que he Deos, descanfa logo o appetite, foflega o desejo, porque já não resta que desejar, & appetecer.

S. Ambrosio.

Cresce em este Mundo com a posse a cobiça, augmentase com a riqueza a ambição; & se não digaõ-me, de que serviraõ aos Cesares, & aos Alexandres em hum Mundo de riquezas, a riqueza de todo o Universo? tendo termo para o seu dominio esta visivel machina, não teve termo a sua insaciavel cobiça; crescia nelles muito mais o desejo, do que se lhe dilatava o Imperio, & por isso desejavaõ mais Mundos que conquistar. Oh como considero este vosso estado, superior aos mais dilatados Imperios! Aquelles quando mais se lograõ, tanto meõs satisfazem, neste summo bem que chegais a lograr, não tendes mais bens que appetecer. Officiosa a ambição no Imperio daquelles, lhe diligenciou com as opulencias a ruina, diligente a Religião neste vosso estado, vos agencea com a pobreza a abundancia. Aquelles se achãraõ no trono a fortuna para lhes teer a purpura da Magestade, tambem achãraõ a Parca para lhes cortar os fios da vida. Vós pelo contrario, se soportais nesta clausura, a que o Mundo julga por intoleravel Cruz da pobreza, tambem gozaes, o que a razão nos persuade ser inestimavel desempenho da virtude. Tudo quanto àquelles Monarcas representava a fantasia foraõ sonhos, quanto lhes promettia a esperança, enganoso quanto profetizava o desejo, vaidades, & quanto ideava a imaginação, mentiras: Com o que venho a concluir, que sois mais abundante com o vosso estado, do que elles erãõ com todo o seu dominio.

nio. Nesta pobreza offerece vosso amante Esposo a Francisco o remedio do Universo. Deu hoje o Divino Crucifixo a Francisco suas Chagas; não foi isto o remedio de todo o Mundo? assim he, logo ficais hoje tão abundante, que tendes de todo o Mundo o remedio, & à vista deste remedio, o que se segue he hum total desprezo do Mundo.

Do ventre materno fizeraõ campanha de Marte, a aquellos dous Infantes Zaraõ, & Farèz, contendendo sobre quem avia de lograr a primogenitura; & quando Zaraõ estendendo o braço se acclamava vitorioso, a officiosa ministra daquelle parto, lhe atou em a mão hum fita encarnada, em final da vitoria: Vendose assim atado, que faria Zaraõ? Recolheo outra vez o braço ao estreito cubiculo do ventre materno, & deo a seu Irmão Farèz o primeiro lugar no nascimento: *Vnus protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum dicens: iste egredietur prior; illo verò retrahente manum, egressus est alter: difficulto assim, se a vitoria consistia em ser Zaraõ o primeiro no nascimento para lograr a Primogenitura, como covarde se retira? se teve alentos para vencer, como renuncia o triunfar? sabem qual he a razão: diz o Doutissimo Silveira, porque naquella encarnada insignia chegou a lograr a mais ditosa fortuna; estendeo o braço Zaraõ, & logo logrou naquella prenda, hum final das Divinas Chagas, & achou que não disia bem, lograr tão rica prenda, com a posse da Primogenitura. Eraõ aquellas insignias do remedio do Universo, & achou Zaraõ, que só desprezando hum morgado, podia alcançar tanto remedio: *Vt obtineret primas in habenda nota humilitatis passionis, ac mortis Christi; hac autem adepta, ita placidè contentus est, ut nihil jam amplius curet, sed omnem primogenituram, principatum, & majoratum contemnat.* Deixou Francisco Santo, & deixou esta alma Religiosa os bens da fortuna, as riquezas do Mundo. Porém achãrão as Chagas de Christo. Era necessario largar aquellos bens para lograr tanto remedio; *in omnibus divites facti estis in illo.**

Sem proprio prometteis viver; porém vejo que este segundo preceito de Christo vos obriga a viver com propriedade, pois nelle encomêda a quem o segue, que tenha a sua Cruz; *tollat Crucem suam.*

A razão

A razão a meu ver he, porque na vossa Cruz está o vosso remedio, nos bens da fortuna os riscos; & quer este Senhor que das riquezas que são os riscos, experimenteis a falta, & da pobreza, que he remedio, somente tenhais a propriedade.

Temerario se arrojou em certa occasião Pedro às agoas, affetuoso atropellou impessiveis, lançandose da sua barca ao mar, & quando das ondas imaginava fazer falla para os passeos, vio que as ondas lhe hião formando cristalino tumulo para o sepultar: em tumulos de prata, em cristalinos mauzoleos se considerava sepultado, quando entre as empoladas ondas, & tormentosas borrascas se temia submergido: mas como assim? não vay Pedro embusca de Christo? não vay seguindo a seu Divino Mestre? Como logo permite este Senhor, que Pedro se veja em perigo de naufragar, em contingencia de se perder? direy. Pela nao em que Pedro hia se entendia a sua Cruz: *Navis autem ventis agitata Crux est.* Que Pedro deixasse os mais bês, como fizeraõ os outros Discipulos, muito embora; porq̃ nas outras riquezas estavão os motivos para a ruina, mas que deixasse a sua Cruz, não havia occasião; porque na sua Cruz estava o seu remedio: *Navis autem ventis agitata Crux est.* Deixe Pedro tudo o mais; porèm não ha de deixar a sua Cruz; porque a sua Cruz he mais que tudo. O que daqui se segue Senhora he, que deixando a propriedade das riquezas, que são ruina, busqueis somente na vossa Cruz, & na Cruz de vosso amante Esposo, o melhor remedio, para que nesta pobreza venhais a ficar sumamente abundante.

Se fugeitando o vosso alvedrio livre ao Imperio de Deos absoluto ficais a mais illustre, se repudiando as riquezas, a que aspira a infaciavel cobiça, ficais singularmente abundate, já seguindo os passos de vosso Divino Esposo, ficais com todo o encarecimento sublimada. Na observancia desta ultima promessa para com os homens, ficais logrando os realces de Divina, para com Deos os foros de Angelica. *Virgines apud Dominum sunt Angeli, apud homines Dij,* diz São Sixto Papa, não sey que possa haver mais sublime grandeza, & mayor encarecimento da castidade. São por esta razão em as Virgens, mais os privilegios da graça, do que as propriedades da natureza? Não se diffinem as Virgens pelo que são, somente se dif-

B iij

finem

CÁCERES

finem pelo que obraõ. Não se diffinem as Virgens pelo que faõ: porque quanto á pureza são humanas, somêre se explicão pelo que obrão; porque na pureza são Angelicas. Diversificaõ-se, & differem as Virgens dos Anjos na felicidade, identificaõ-se na virtude; mas com esta differença, que os Anjos devem os bens que logrão à ventura, com que nascerão; as Virgens as vitorias que alcanção à fortaleza com que vivem. Nascer Anjo he privilegio da natureza; de homem transformar-se em Anjo, he realce da virtude; & parece mais glorioso este realce, do que aquelle privilegio. Adquirir a hõra por premio, he acção mais airosa, do que recebella por favor, Conservar a pureza à custa dos desvelos, he mais credito, do que lograla a diligencias da fortuna; porque o primeiro suppoem merecimento em quem o recebe, o segundo liberalidade em quem o dispende, & he mais credito para o que logra, receber o premio á custa da sua diligencia, do que adquirilo pela alhea liberdade, por isso he tanta a excellencia da pureza, que transformando aos homêes em Anjos, obriga aos Anjos a que cedaõ para com os homens da sua grandesa.

Em huma das visoens de seu Apocalypse, diz a Aguia dos Evãgelistas, que querendo tributar a hum Anjo respectivos, & reverentes cultos, o Anjo lhe foi á mão dizendo, que lhe não tributasse adoracões, porque era seu igual; *Et cecidi ante pedes ejus, ut adorarem eum, & dixit mihi: Vide ne feceris, conservus tuus sum*, Pergunto; não he a grandesa destes Celestes Espiritos, quanto aos dotes da natureza, superior à grandesa dos homens? Não são os Anjos huns Espiritus desapegados, de toda a materia? Assim he. Como logo renuncia aquelle Anjo as adoracões, que o Evangelista lhe dedica? A razão nos dá o Cardeal Pedro Damião muito ao nosso intento. *Fratrem Angelus recognovit: socium judicavit, subjectionis obedientiam non accepit*. Vio o Evangelista que nos dotes, & prerogativas da pureza, entrava João na classe, ou cathogoria dos Anjos, & achou que huma pureza tão sublime, não dizia bem com submissõens de inferior.

Oh soberanas excellencias da castidade, que transformando aos homens em Anjos, obriga aos Anjos a que cedaõ para com os ho-

mens

Apocal.
27.

Petr.
Dam.

mens da sua grandesa! *Vide ne feceris, conseruus tuus sum.* Este interesse lucrais na observancia deste voto, mas isto tambem mostra na eleição do vosso nome. Encerra pois o nome da nossa professa todas as circunstancias da pureza. He este de Luiza Micaela das Chagas: Luiza, que he nome de huma Santa Virgem, Micaela, que he nome de hum Espirito Celeste, & ultimamente emnobreceis o vosso nome com as Divinas Chagas. Para Francisco ficar em o Monte de Alvernia huma estampa das Divinas Chagas, foi necessario huma pureza Serafica, & para hoje ficardes huma Imagem do Divino Crucifixo, assim mesmo vos he necessario huma virgindade Angelica, pois sò huma creatura humana, na pureza Angelica, pòde ser Imagem do Divino Crucifixo, & estampa das Divinas Chagas. Em hum São Paulo achamos huma Imagem do Divino Crucifixo, & huma estampa das Divinas Chagas, que mostra isto com evidencia: *Ego enim stigmata Domini Iesu Christi in corpore meo porto.* Ex aqui a Paulo estampa das Divinas Chagas, *Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo.* Eilo aqui Imagem do Divino Crucifixo; mas qual seria o especial motivo? E a razão principal de ser Paulo huma estampa das Chagas, huma Imagem do Crucifixo? São João Chriostomo o diz; porque era *Terrestris Angelus Caelestis homo;* porque foi tanta em este Apostolo a pureza, que era reverenciado como hum Anjo terrestre, & como hum homem celestial; porque sendo por natureza homem, era pela pureza Anjo. Foi Paulo huma estampa das Divinas Chagas, huma Imagem do Divino Crucifixo. E porque? Em a nossa professa no ser de humana se adverte huma definição Angelica, ha de ser huma Imagem do seu Esposo, & hão de ser as Divinas Chagas o titulo de sua pureza; logo deixando as delicias, & os deleites do seculo, na observancia do voto da pureza ficais a mais sublimada.

Estes são os interesses que lograis, estes os logros que pela observancia dos votos adquiris. Agora que esse Monarca do Empireo admira em vòs a melhor nobresa, a mayor riqueza, a mais superior Dignidade; a melhor nobresa, pois pela negação à vontade propria ficais a mais illustre; a mayor riqueza, pois repudiando os bês da fortuna, pela pobreza ficais a mais abundante; a mayor Dignidade;

dade; pois vòs vedes pela pureza a mais sublime, vos elege por singular Esposa, para que em tua companhia logreis os bens da gloria, *ad quam nos perducatur, &c.*

